

CD
ROM

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL

ipea



FUNDAÇÃO
JOÃO PINHEIRO



cd 100436

cd 131548

IBGEANA

coleção IBGEANA

IBGEANA

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL

GUIA DE USO DO CD-ROM



Copyright © 1998

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros
Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES:

**Programa das Nações Unidas
para o Desenvolvimento - PNUD**

SCN Quadra 2 Bloco A
Edifício Corporate Financial Center - 7º andar
70712-900 - Brasília - DF
Telefone: (061) 329-2000
Fax: (061) 329-2099
Home Page: <http://undp.org.br>

Fundação João Pinheiro - FJP

Alameda das Acácias, 70
Bairro São Luiz - Pampulha
31275-150 - Belo Horizonte - MG
Telefones: (031) 448-9400 e (031) 448-9706
Fax: (031) 448-9698
Home Page: <http://www.fjp.gov.br>

**Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada - IPEA**

Av. Presidente Antonio Carlos, 51 / 16º and.
20020-010 - Rio de Janeiro - RJ
Telefones: (021) 292-5141 e (021) 220-7679
Fax: (021) 240-1920
Home Page: <http://www.ipea.gov.br>

**Fundação Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166
Centro
20021-120 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (021) 220-6671
Fax: (021) 220-5943
Home Page: <http://www.ibge.gov.br>

Projeto "Desenvolvimento Humano no Brasil" (BRA/97/007)

Um novo mapa do desenvolvimento humano no Brasil

O desejo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) de estimular a criação de instrumentos mais eficazes para a observação e a análise da realidade brasileira baseia-se no pressuposto de que só é possível melhorar a qualidade de vida se os recursos disponíveis forem bem gerenciados. Para que isso ocorra, é preciso planejar. E só se pode planejar com base em informações que retratem a realidade.

Por isso o PNUD decidiu patrocinar algumas das mais respeitadas instituições dedicadas à pesquisa para a produção de uma extensa bateria de dados e de informações. O resultado é um novo mapa do desenvolvimento humano no Brasil, construído pela associação de esforços do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada do Ministério do Planejamento e Orçamento (IPEA), da Fundação João Pinheiro do Governo do Estado

de Minas Gerais (FJP) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O trabalho coletivo dessas instituições permite lançar o olhar sobre o Brasil das décadas de 70 e 80 e descortinar uma realidade antes impossível de ser captada. Isto porque foi construída a primeira base de indicadores que permite a análise da situação dos 4.491 municípios brasileiros existentes no ano de referência de 1991. Isso foi feito usando uma adaptação da metodologia utilizada na apuração dos indicadores clássicos publicados nos *Relatórios do Desenvolvimento Humano* do PNUD para medir o grau de desenvolvimento humano de países e de estados. A inovação abre um amplo leque de possibilidades de investigação sobretudo a respeito das desigualdades entre municípios, estados e regiões do país.

*Esta base de dados é uma
ferramenta reveladora e
necessária para a formulação de
políticas públicas
verdadeiramente interessadas em
promover o desenvolvimento
humano sustentável.*

Um exemplo prático da importância da desagregação de municípios são as conclusões a respeito da evolução da distribuição da renda no Brasil no período entre 1970 e 1991. A análise entre as regiões e entre as Unidades da Federação indica que a desigualdade da distribuição caiu ligeiramente. O estudo das unidades municipais mostra também ligeira queda da desigualdade entre municípios da mesma região. Mas a desagregação por municípios consegue focalizar crescimento de desigualdade interna, dentro dessas unidades geográficas menores. É possível lançar o olhar sobre onde estão os bolsões de pobreza, muitas vezes instalados no meio de regiões prósperas, e, ao contrário, identificar focos de prosperidade nos lugares em que predomina a pobreza.

A nova bateria de dados mostra onde estão as maiores carências. Isso permite a adoção de critérios objetivos para a escolha dos destinatários de programas sociais e para a definição dos investimentos públicos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi orientada por metodologia semelhante à do **Índice de Desenvolvimento Humano**, conhecido pela

sigla **IDH**. Esse método permitiu que, desde o lançamento do primeiro *Relatório do Desenvolvimento Humano*, publicado pelo PNUD em 1990, o desenvolvimento passasse a ser medido não mais simplesmente pelo crescimento econômico mas sim pela ponderação de fatores que ampliam as oportunidades de escolha das pessoas no seu cotidiano. O IDH consiste na agregação de três dimensões básicas:

- Longevidade
- Educação
- Renda

As possibilidades de uma vida longa e saudável (Longevidade) e de acesso ao conhecimento (Educação) estão embutidas no índice com peso igual ao da Renda.

*A riqueza econômica
não necessariamente expande
as escolhas das pessoas.
O uso que se faz da riqueza,
este sim, é decisivo.*

O conceito do **desenvolvimento humano sustentável** tornou-se uma referência internacional no debate sobre o desenvolvimento. Ele evidenciou sobretudo que nem sempre o aumento de riqueza significa melhoria da qualidade de vida da população. Países com alta renda *per capita* podem apresentar baixos indicadores de desenvolvimento humano e vice-versa. O IDH tem sido utilizado amplamente por governos, instituições acadêmicas e de pesquisa e pela sociedade civil.

*A base de dados dos
municípios foi montada no
pressuposto de que a
desagregação territorial amplia
ainda mais as possibilidades de
análise da realidade.*

Dois novos indicadores desenvolvidos em 1996 numa pesquisa da Fundação João Pinheiro e do IPEA foram calculados agora para todos os municípios brasileiros para cumprir esse propósito:

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que reproduz de perto a metodologia contemplada desde 1990 nos *Relatórios do Desenvolvimento Humano* do PNUD. Tal metodologia utiliza quatro indicadores básicos agregados em três dimensões (Longevidade, Educação e Renda), que são combinadas para apurar o Índice de Desenvolvimento Humano.

Índice de Condições de Vida (ICV), uma extensão do IDH. Baseia-se em metodologia similar, mas incorpora um conjunto maior de dimensões e de indicadores de desempenho socioeconômico. Resulta da combinação de vinte indicadores básicos agregados em cinco dimensões: Renda, Educação, Infância, Habitação e Longevidade.

Novo conceito de desenvolvimento

Desenvolvimento humano pode ser definido como um processo abrangente de expansão do exercício do direito de escolhas individuais em diversas áreas: econômica, política, social ou cultural. Algumas dessas escolhas são básicas para a vida humana. As opções por uma vida longa e saudável, ou por adquirir conhecimento, ou por um padrão de vida decente são fundamentais para os seres humanos.

O conceito de desenvolvimento humano foi formulado por um grupo de especialistas para o primeiro *Relatório de Desenvolvimento Humano* – internacional –, elaborado para o PNUD e publicado em 1990. O Relatório resgatou idéias articuladas por pensadores desde a antiguidade que colocam o ser humano como a razão de ser do desenvolvimento.

O paradigma do desenvolvimento humano sustentável tem o crescimento econômico como meio e o ser humano como fim. A riqueza econômica não necessariamente expande as escolhas das pessoas. Mas o uso que se faz da riqueza é decisivo, assim como a forma pela qual essa riqueza é criada.

É preciso garantir as possibilidades e as oportunidades da geração presente, sem desconsiderar as das gerações futuras. Isto significa tornar o desenvolvimento equânime e sustentável.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) criado para o PNUD incorpora três dimensões básicas do desenvolvimento: uma vida longa e saudável, o acesso ao conhecimento e um padrão de vida decente.

Democratizar o acesso às informações

Cumprido o objetivo de produzir os dados, o PNUD impôs-se um outro desafio: disseminar ao máximo as informações apuradas e assim permitir que elas possam mais amplamente promover o desenvolvimento humano.

O esforço concretizou-se no programa de computador – *software* – desenvolvido pela ESM Consultoria, de Belo Horizonte, que torna o imenso banco de dados acessível a qualquer pessoa com conhecimento elementar de informática e equipada de um computador de configuração básica.

O CD-ROM contendo o programa pode ser rodado em qualquer computador modelo 486 ou superior em ambiente *Windows 3.1* ou superior.

A transparência e a democratização das informações são os mais poderosos mecanismos de aperfeiçoamento da sociedade.

Os dados apurados na pesquisa podem

facilmente ser consultados por prefeituras dos lugares mais remotos do país ou por qualquer cidadão comum.

RANKINGS, MAPAS, GRÁFICOS, PERFIS, RELATÓRIOS E TABELAS

O CD-ROM permite que os dados socioeconômicos georreferenciados sejam pesquisados com facilidade e atendam a diferentes necessidades tanto de gestores públicos quanto de pessoas comuns. Com esse instrumental, a sociedade civil pode acompanhar os resultados dessas políticas na prática.

As possibilidades de aplicação do programa são inúmeras. Pode-se supor, por exemplo, que a base de dados terá grande utilidade para orientar o setor produtivo na escolha dos lugares mais adequados de destino de seus investimentos.

É possível, por exemplo, ordenar os municípios – assim como unidades geográficas maiores – pelos diversos indicadores. Que cidades apresentavam as melhores condições de vida no Brasil em 1991? E as piores?

Pela primeira vez, graças ao novo banco de dados, pode-se responder a essas demandas com base em critérios científicos. O *software* permite ordenar os municípios segundo qualquer uma das variáveis. Pode-se por exemplo produzir o *ranking* – ou ordenação – de municípios cujos habitantes têm o melhor nível de renda do país, o melhor padrão de educação, as melhores condições habitacionais e assim por diante.

Quais deles melhoraram na área de Educação? Quais pioraram? E na área de Habitação? Como evoluíram os diversos indicadores entre os anos de 1970, 1980 e 1991?

SÉRIE HISTÓRICA DE DADOS SOBRE O BRASIL

A pesquisa cobriu o intervalo situado entre os três últimos Censos Demográficos realizados no País. Produziu uma série histórica de dados que, além de revelar em detalhes a realidade social brasileira nesse período, será fundamental para avaliar a evolução do País nos anos 90, quando esti-

verem disponíveis os dados do próximo censo, a ser realizado no ano 2000.

O PNUD está certo de que essa análise poderá ajudar a sociedade civil a avaliar o resultado das políticas adotadas pelos governantes, bem como os esforços feitos pela própria sociedade.

Além de *rankings*, podem ser produzidos mapas, gráficos, tabelas, relatórios e perfis. Tudo pode ser feito em quatro níveis de agregação geográfica: grandes regiões, estados, microrregiões e municípios.

Este guia foi preparado para orientar o usuário sobre como obter o melhor proveito das informações do CD-ROM. Ele mostra, por exemplo, como visualizar no espaço a evolução das condições de vida no país entre os anos de 1970, 1980 e 1991, mediante o uso da ferramenta que permite criar **mapas temáticos**.

POSSIBILIDADES ILIMITADAS

Qualquer das variáveis do banco de dados pode ser representada por **gráficos e mapas**. Todos eles, assim como as **tabelas, histogramas, quantis e planilhas**, podem também ser copiados, impressos ou transportados para outros programas de processamento de textos, como o *Word*, programas gráficos, como o *Corel Draw*, ou planilhas eletrônicas, como o *Excel*, onde poderão ser trabalhadas pelo próprio usuário e utilizadas da forma que se desejar. As possibilidades de uso passam então a ser ilimitadas.

A concepção do *software* enquadra-se no que se convencionou chamar de arquitetura semi-aberta. Ela não permite “importar” dados, ou seja, não se podem modificar os dados apresentados no CD-ROM. Mas permite “exportar” dados para outros programas.

Outra ferramenta oferecida são os **relatórios**, que podem ser criados para mostrar a evolução de qualquer indicador em um município – ou região – do Brasil no período entre 1970 e 1991. Um texto de cerca de meia página descreve como uma determinada variável se comportou no período.

Os **perfis**, que também podem ser criados, são textos de cerca de seis páginas contendo uma síntese completa sobre o município ou região, com informações sobre a evolução das variáveis.



Consulte a seção **Modo de usar**
para saber como extrair o melhor proveito das informações.

Os Indicadores

Pela primeira vez no Brasil é possível medir a desigualdade de renda em escala municipal.

Dois índices sintéticos, cinco índices de dimensões, vinte indicadores básicos e oito variáveis auxiliares podem ser consultados facilmente com o uso do *software*. São 38 variáveis que podem ser pesquisadas em qualquer das seguintes unidades geográficas:

- Brasil,
- regiões,
- Unidades da Federação,
- microrregiões e
- municípios.

Podem ser consultadas 38 variáveis. Destas, 30 são índices sintéticos, dimensões ou indicadores básicos. As 8 restantes são variáveis auxiliares sobre população.

As variáveis são as seguintes:

- 1 Índice Municipal de Desenvolvimento Humano – IDHM (síntese de 3 dimensões)
- 3 índices que expressam as dimensões do IDHM: Renda, Educação, Longevidade
- 4 indicadores básicos usados para calcular essas dimensões
- 1 Índice de Condições de Vida – ICV (síntese de 5 dimensões)
- 5 índices que expressam as dimensões do ICV: renda, educação, longevidade infância e habitação
- 20 indicadores básicos usados para calcular essas dimensões (4 dos quais entram também no IDHM)



Clique o ícone *Ajuda* para obter mais informações sobre a utilização dos **indicadores**.

Na *Ajuda* você também vai encontrar as definições de cada um.

Essas variáveis e as variáveis auxiliares sobre população podem ser obtidas para os três anos pesquisados – 1970, 1980 e 1991 – e nos diversos níveis de agregação: Brasil, regiões, unidades da federação, microrregiões e municípios.

São ao todo 579.804 itens de informação.

Novas famílias de indicadores foram calculadas especialmente para atender ao objetivo de fechar o foco e retratar a realidade brasileira com uma precisão sem precedentes. Esses indicadores incorporam informações preciosas dos Censos Demográficos do IBGE, ainda relativamente pouco explorados por pesquisadores.

A riqueza de detalhes faz grande diferença nos estudos em que o foco não é centrado no crescimento material da economia mas sim no modo como ele repercute nas condições de vida da população e na forma de repartição dos benefícios.

Um trabalho sofisticado de processamento das fitas magnéticas e dos dados brutos dos Censos liberou informações tão fartas que foi possível descortinar uma imagem muito mais nítida do desenvolvimento humano no Brasil.

A variedade de dados resulta de uma opção metodológica feita justamente para atender ao propósito de enriquecer a análise.

Os dois índices sintéticos foram obtidos por meio de processos análogos, mas diferem entre si quanto ao número e à composição das diferentes dimensões de condições de vida. São os seguintes:

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL – IDHM

É uma versão para os municípios do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH contemplado desde 1990 nos Relatórios do Desenvolvimento Humano, publicados pelo PNUD. Sintetiza três dimensões: Renda, Educação e Longevidade.

As principais adaptações foram feitas nos indicadores de Renda e de Educação. Adotou-se a **renda familiar per capita média do município** porque esse indicador espelha melhor a renda de fato auferida pelas famílias e as reais possibilidades de consumo da população local do que o Produto Interno Bruto *per capita* – PIB *per capita*, usado para a pesquisa sobre estados e países. O PIB *per capita* poderia distorcer a análise no nível municipal, pois ele indica a renda gerada no território do município e não necessariamente a renda efetivamente apropriada pela população nele residente. Um exemplo é o município de Volta Redonda, no Rio de Janeiro.

O PIB total do município incorpora o valor agregado pela usina de Volta Redonda, uma das maiores produtoras de aço do país. Dividido esse PIB pelo número de

habitantes, obtém-se um dos mais elevados PIB *per capita* do país. Acontece que boa parte dessa receita não pertence à população de Volta Redonda, mas aos acionistas da empresa, que moram em outros lugares. Até mesmo funcionários da siderúrgica moram em cidades vizinhas. Esse problema metodológico torna-se cada vez menor à medida em que a análise vai focalizando unidades geográficas maiores, como estados, regiões ou países. Já o índice da **renda familiar per capita média**, por considerar apenas a renda das famílias residentes no município, expressa mais fielmente os recursos disponíveis para a população local suprir suas necessidades.

Pela mesma razão, na dimensão Educação, a pesquisa adotou o indicador **número médio de anos de estudo da população adulta** em substituição à **taxa combinada de matrícula nos três níveis de ensino**. Isso evita distorções como as que poderiam ocorrer, por exemplo, em um município com várias faculdades em que estão matriculados alunos residentes em outros municípios.

As adaptações adotadas no IDHM tiveram o propósito de permitir que os indicadores de Educação e de Renda espelhas-

sem com mais precisão o desenvolvimento humano da população que efetivamente reside em cada município. Isso, no entanto, apresenta a desvantagem de não permitir a comparação desses índices com o IDH calculado para países e Unidades da Federação.

Gracias às adaptações, foi possível utilizar os Censos Demográficos como fontes diretas e indiretas para construção das variáveis. Isto foi essencial para garantir consistência, porque somente os Censos cobrem, de maneira homogênea e confiável, todos os municípios do Brasil. Mas por isso os índices municipais só puderam ser calculados para os anos censitários – 1970, 1980 e 1991. Só quando for feito o próximo recenseamento, no ano 2000, será possível atualizar o panorama do desenvolvimento humano no mesmo nível de detalhe.

ÍNDICE DE CONDIÇÕES DE VIDA – ICV

É uma extensão do IDH. Utiliza metodologia similar para ampliar o número de dimensões. Resulta da combinação de vinte indicadores básicos agrupados em cinco

dimensões: Renda, Educação, Infância, Habitação e Longevidade:

1. Renda

Inclui cinco indicadores básicos com o objetivo de descrever o nível e a distribuição de renda:

I) *Renda familiar per capita média* – A renda familiar *per capita* é o somatório dos ganhos de cada família (salários, renda de alugueis, pensões, lucros, enfim tudo de que a família disponha para atender a suas necessidades) dividido pelo número de seus membros. A renda familiar *per capita* média do município, o indicador usado, é obtida somando-se a renda familiar *per capita* de todas as famílias do município e dividindo-se o resultado pelo número de famílias. Os valores estão expressos em salários mínimos de setembro de 1991 (CR\$ 36.161,60).

II) *Gravidade da desigualdade* – É um indicador do nível de desigualdade na distribuição de renda, medido pelo *Índice L de Theil*. Está padronizado para variar de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade.

III) *Porcentagem de pessoas com renda insuficiente (P_p)* – Indica o percentual da

população que está abaixo de uma determinada linha de renda, estabelecida na pesquisa do ICV em 0,5 salário mínimo por membro da família. Integra o ferramental frequentemente usado para o planejamento de programas como o da Renda Mínima, em que é preciso identificar a parcela mais necessitada da população.

IV) Insuficiência média de Renda (P_1) – Mede a distância das pessoas com renda insuficiente com relação à linha definida como marco de carência, ou seja $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Resulta do somatório das distâncias em relação à linha de carência dividido pelo número de pessoas situadas abaixo dessa linha. As pessoas com renda situada acima da linha não entram nesse cômputo.

V) Grau de desigualdade na população com renda insuficiente (P_2) – Mede a desigualdade de renda entre as pessoas situadas abaixo da linha de carência. As pessoas com renda superior à da linha de carência não entram no cômputo.

2. Educação

Inclui cinco indicadores para descrever o nível educacional da população adulta:

I) Taxa de analfabetismo – Percentual de

pessoas com mais de 15 anos de idade incapazes de ler ou escrever um bilhete simples.

II) Número médio de anos de estudo – Razão entre a soma do número de anos de estudo da população com idade superior a 25 anos e o total de pessoas desse segmento etário.

III) Porcentagem da população com menos de quatro anos de estudo – Percentual de pessoas com idade superior a 25 anos com menos de quatro anos de estudo (incluídas as pessoas sem qualquer escolaridade). Este indicador também é chamado de taxa de “analfabetismo funcional”.

IV) Porcentagem da população com menos de oito anos de estudo – Também diz respeito ao segmento de pessoas com mais de 25 anos de idade. Indica a parcela da população que não tem o primeiro grau completo.

V) Porcentagem da população com mais de 11 anos de estudo – Indica o percentual de pessoas com mais de 25 anos de idade que tem pelo menos um ano de curso superior completo.

3. Infância

Inclui quatro indicadores para avaliar as condições de vida da infância:

I) Porcentagem de crianças que trabalham – Porcentagem de crianças com idade entre 10 e 14 anos que exerceram alguma atividade econômica nos doze meses anteriores à pesquisa.

II) Porcentagem de crianças que não freqüentam a escola – Porcentagem de crianças com idade entre 7 e 14 anos que não freqüentam a escola.

III) Defasagem escolar média – Razão entre o somatório da defasagem (anos de atraso na escola) das crianças com idade entre 10 e 14 anos e o número total de crianças do mesmo segmento etário.

IV) Porcentagem de crianças com mais de um ano de defasagem escolar – Refere-se a crianças com idade entre 10 e 14 anos com defasagem escolar de no mínimo um ano.

4. Habitação

Inclui quatro indicadores que têm por objetivo descrever as condições habitacionais da população:

I) Porcentagem da população que vive em domicílios com densidade média acima de duas pessoas por dormitório – O cálculo desse indicador pressupõe que dois dos cômodos da casa são cozinha e banheiro. Por isso subtraem-se dois do número total

de cômodos no cálculo desse indicador.

II) Porcentagem da população que vive em domicílios duráveis, definidos em função do tipo de materiais utilizados em paredes, pisos e tetos.

III) Porcentagem da população urbana que vive em domicílios com abastecimento adequado de água – é considerado adequado o abastecimento feito através da rede geral com canalização interna, ou através de poço ou nascente com canalização interna.

IV) Porcentagem da população urbana que vive em domicílios com instalações adequadas de esgoto, ou seja, instalações sanitárias não compartilhadas com outro domicílio e com escoamento através de fossa séptica ou rede geral de esgoto.

5. Longevidade

Inclui dois indicadores que retratam as condições de sobrevivência da população:

I) Esperança de vida ao nascer – ou o número médio de anos que as pessoas viveriam.

II) Taxa de mortalidade infantil – É o número de crianças que morrem antes de completar um ano de vida, expresso como fração de cada mil crianças nascidas vivas.

Os índices sintéticos possibilitam a comparação entre diferentes comunidades.

Na prática, se uma comunidade apresentar melhor desempenho em Educação, por exemplo, e outra, em Saúde, fica difícil dizer qual delas tem a melhor condição de vida. Só a construção de um índice único, sintetizado a partir da combinação de vários indicadores, ou seja, a redução das várias dimensões a uma única, permite uma classificação também única, e portanto a montagem de *rankings*.

Além disso, índices sintéticos possibilitam o acompanhamento da evolução de cada comunidade ao longo do tempo. É claro que esse processo envolve a formulação de juízos de valor, embutidos na ponderação atribuída a cada indicador que compõe o índice sintético. Assim, por exemplo, no IDH e no IDHM, a Longevidade, a Educação e a Renda têm o mesmo peso, pois são consideradas igualmente importantes para o desenvolvimento humano. Poderiam ser construídos outros índices dando peso maior à Educação, por exemplo. Isso significaria dizer que ela é considerada mais importante que as outras dimensões.

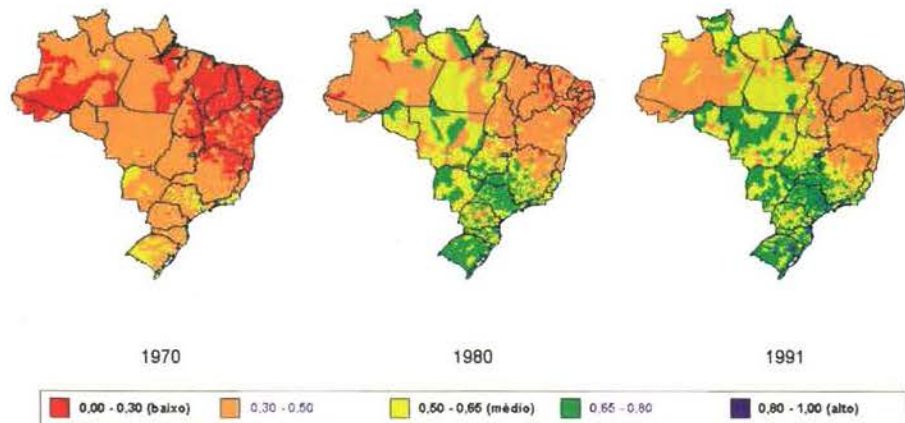
Retrato do desenvolvimento

A análise dos dados do CD-Rom permite **conclusões** como as seguintes:

→ A evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) nos anos de 1970, 1980 e 1991 indica que as condições de vida da população brasileira melhoraram substancialmente ao longo desse período.

→ Em 1970, mais de 90% dos municípios brasileiros estavam no patamar de baixo desenvolvimento humano. Nenhum município havia atingido a categoria de alto desenvolvimento humano. Havia então 361 municípios enquadrados no nível médio de desenvolvimento. Tais municípios abrigavam 38% da população.

→ Em 1980, o IDHM mostrava que 46% dos municípios brasileiros encontravam-se na categoria de baixo desenvolvimento humano, 54% em médio. Não havia um único enquadrado em alto desenvolvimento.



→ Em 1980, quase todos os municípios nordestinos (96,4%, abrigando 72% da população da região) estavam na categoria de baixo desenvolvimento humano. Por contraste, em alguns estados das regiões Sul e Sudeste havia nítida predominância de municípios com médio desenvolvimento. Em alguns estados dessas duas regiões 100% dos municípios estavam classificados na faixa média.

→ Em 1991, 80 municípios e o Distrito Federal já haviam atingido o patamar de alto desenvolvimento humano. Sem exce-

ção, os 80 municípios situam-se nos estados do Sul e do Sudeste. Neles viviam 20% da população brasileira. Nos demais estados registrou-se no período entre 1980 e 1991 gradual perda de importância da categoria baixo desenvolvimento humano – embora menor que a verificada entre 1970 e 1980.

→ Em 1991, com a única exceção de Pernambuco, os estados do Nordeste permanecem com mais da metade de suas populações vivendo em municípios de baixo desenvolvimento.

Os três níveis do IDH

Tal como acontece com o IDH calculado para os países, o IDMH varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de um, maior o grau de desenvolvimento humano, conforme a seguinte escala:

- **Menor que 0,500 – baixo desenvolvimento humano**
- **entre 0,500 e 0,800 – médio desenvolvimento humano**
- **acima de 0,800 – alto desenvolvimento humano**

MODO DE USAR

COMO INSTALAR?

Windows 95 – Windows 98

- Insira o CD-ROM no *drive*
- Selecione *Iniciar, Configurações, Painel de Controle*
- Selecione *Adicionar/Remover Programas*
- Clique *Instalar, Continuar e Finalizar*
- Siga as instruções do *Setup Wizard*

Se você estiver com a opção de auto executar CD-ROMs selecionada (esta opção é selecionada por *default* no *Windows 95/98*), basta inserir o CD-ROM no *drive* e o *Setup Wizard* será iniciado automaticamente.

Windows 3.1

- Insira o CD-ROM no *drive*
- Selecione *Executar* no menu *Arquivo*
- Digite D:SETUP.EXE (ou substitua a letra D pela letra que designa o seu *drive* para CD-ROM)
- Clique *OK*
- Siga as instruções do *Setup Wizard*

Ordena a planilha em ordem decrescente

Ordena a planilha em ordem ascendente

Cria mapa temático com base na variável selecionada

Mapas compostos

Histogramas

Quantis

Gráficos

Relatórios

Perfis

Localiza município ou região. Digite o nome desejado e ele vai aparecer no topo da planilha.

Seleciona nível de agregação

Seleciona unidade geográfica

Ajuda

Salva

Imprime

Clique numa dessas guias para selecionar o bloco de variáveis desejado. São oito blocos: *Índice de Desenvolvimento Humano, Índice de Condições de Vida, Longevidade, Educação, Infância, Renda, Habitação e População*. Caso não veja todas as guias, clique a seta do canto direito inferior da tela.

MUNICÍPIO	UF	IDH-M			IDH-M LONGEVIDADE			IDH-M EDUCAÇÃO	
		1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980
1 Feliz	RS	550	0,778	0,834	0,628	0,670	0,793	0,742	0,721
2 Florianópolis	SC	341	0,765	0,833	0,531	0,568	0,740	0,672	0,760
3 Santos	SP	723	0,766	0,830	0,518	0,574	0,719	0,698	0,750
4 Indaial	SC	526	0,750	0,829	0,594	0,613	0,798	0,637	0,691
5 Pirai	RS	489	0,705	0,828	0,625	0,654	0,793	0,611	0,689
6 Gaspar	SC	523	0,757	0,825	0,538	0,629	0,787	0,668	0,692
6 Porto Alegre	RS	727	0,784	0,825	0,515	0,608	0,690	0,717	0,770
6 Ribeirão Preto	SP	361	0,783	0,825	0,549	0,605	0,734	0,660	0,721
9 Vidua	SC	502	0,748	0,824	0,520	0,605	0,798	0,628	0,678
10 Águas de São Pedro	SP	701	0,758	0,823	0,513	0,582	0,694	0,735	0,747
10 Nova Prata	RS	511	0,757	0,823	0,625	0,655	0,768	0,628	0,672
10 Salvador do Sul	RS	492	0,767	0,823	0,552	0,647	0,780	0,683	0,714
10 Timbó	SC	574	0,770	0,823	0,584	0,621	0,749	0,722	0,738
14 Blumenau	SC	674	0,797	0,822	0,578	0,689	0,728	0,700	0,741
15 Niterói	RJ	710	0,769	0,821	0,459	0,558	0,663	0,720	0,776
16 Grão Pará	SC	448	0,615	0,820	0,595	0,635	0,812	0,594	0,662
16 São Caetano do Sul	SP	723	0,781	0,820	0,539	0,581	0,702	0,677	0,728
18 Curitiba	PR	713	0,760	0,819	0,482	0,571	0,696	0,713	0,746
18 São José	SC	468	0,748	0,819	0,502	0,599	0,733	0,564	0,697
20 Campinas	SP	717	0,750	0,818	0,533	0,570	0,708	0,673	0,710
20 Tubarão	SC	514	0,726	0,818	0,520	0,546	0,757	0,614	0,683
22 Ponta Grossa	PR	607	0,777	0,818	0,568	0,665	0,731	0,665	0,718

Instruções Gerais

Assim que você instalar o CD-ROM em seu computador, clique no ícone **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**, que aparece na tela.

Você verá uma figura igual à da capa do CD-ROM. Em seguida aparece a tela principal do programa, que exibe as planilhas contendo os dados do **Atlas do Desenvolvimento Humano**. Essa tela é o ponto de partida para você explorar o *software*. Os comandos serão feitos a partir dela.

Você pode ter acesso a oito conjuntos de variáveis: *Índice de Desenvolvimento Humano Municipal*, *Índice de Condições de Vida*, *Longevidade*, *Educação*, *Criança*, *Renda*, *Habitação* e *População*.

Para escolher a variável que você deseja pesquisar, utilize as guias *Indicadores* na parte inferior da planilha. Será exibida a planilha contendo o bloco de indicadores selecionado para a unidade geográfica escolhida.

Para escolher o nível de agregação geográfica utilize as caixas de combinação *Unidade Geográfica* e *Unidades da Federação*.

Clicando a caixa *Unidade Geográfica* você pode escolher qualquer dos quatro níveis de agregação: grandes regiões, estados, microrregiões e municípios.

Clicando na caixa *Unidades de Federação* você pode escolher *Brasil* para examinar todos os municípios ou regiões do Brasil. Pode também selecionar uma das Unidades da Federação (UFs) para examinar apenas os municípios ou regiões pertencentes à UF escolhida.

Você pode localizar qualquer município ou região. Basta clicar no botão localizar município ou região que aparece no alto da tela. Será exibida a caixa de diálogo em que você seleciona a Unidade da Federação e preenche o nome do município ou região que deseja localizar. Clique no botão **OK**. O nome do município ou da região aparecerá no topo da planilha.

A caixa **População** está à direita da série de conjuntos de indicadores. Caso ela não apareça, clique na setinha à direita dessas caixas, rolando a tela para a esquerda.



Use e abuse do comando *Ajuda*.

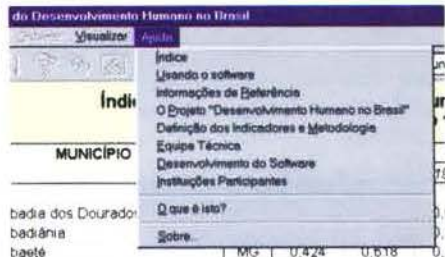
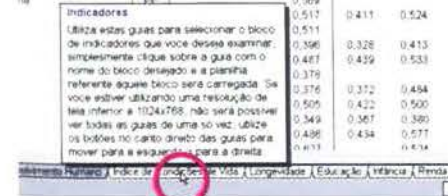
O comando *Ajuda* será o seu principal guia de exploração.

CE	0,241	0,342	0,349	0,31
MT	0,317	0,441	0,488	0,4
GO		0,684	0,877	



Clique no ícone **?**, como mostra a figura. O cursor se transforma em um ponto de interrogação. Arraste-o para o item sobre o qual você quer saber mais, e clique sobre qualquer parte da tela para obter informações.

ISA	0,249	0,475	0,407	0,172	0,409
PR	0,340	0,501	0,616	0,474	0,593
SC			0,545		
RS	0,390	0,622	0,615	0,487	0,600
MG	0,362	0,493	0,502	0,389	0,554
DF			0,569		



Clique na caixa *Ajuda*, como mostra a figura. Aparece o cardápio com diversas opções para você escolher as instruções passo a passo. O índice vai orientá-lo sobre o conteúdo da *Ajuda*.



As explicações são detalhadas e ensinam como fazer *Rankings* (isto é, ordenações crescentes ou decrescentes), Mapas, Histogramas, Gráficos, Quantis, Perfis e Relatórios.



Clique no botão *Ajuda* que aparece nas caixas de diálogo. Serão exibidas informações sobre os botões e os coman-

dos da caixa de diálogo. Esta forma de ajuda é particularmente útil porque vai direto ao assunto, exibindo ajuda sobre a tarefa que está sendo executada naquele momento.



Utilize também o comando *Ajuda* para saber como:

- Imprimir
 - Salvar em *Windows bitmap* e "exportar" os dados do CD-ROM para *Windows Paint*, *Corel Photo-Paint*, *Adobe Photoshop* ou qualquer arquivo capaz de ler *bitmap*. Você pode, por exemplo, inserir um mapa em um documento do *Microsoft Word*, *Power Point* ou outro aplicativo capaz de exibir *bitmaps*.
 - Copiar mapas e outros dados para a área de transferência do *Windows*.
- Para fechar o quadro *Ajuda* basta clicar no X que aparece no alto do canto direito da tela.



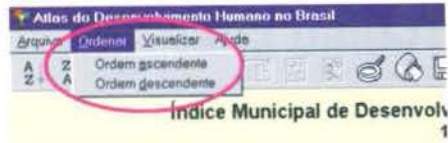
Como criar rankings?

O comando *Ajuda* contém todas as explicações necessárias para você criar rankings, assim como utilizar os demais recursos do software. Clique *Ajuda* e escolha o item examinando as planilhas e depois ordenando as planilhas.

1. Para ordenar a planilha você deve selecionar a variável e uma coluna, clicando com o botão esquerdo do *mouse*.

A coluna e a guia da variável ficam marcadas em cinza.

MUNICÍPIO	UF	IDH-M (1970)	IDH-M (1980)	IDH-M LONGEVID.
6 Abaetuba	BA	0,329	0,440	0,470
7 Abaia	BA	0,249	0,375	0,407
8 Abaíã	PR	0,340	0,501	0,616
9 Abdon Batista	SC			0,545
10 Abelardo Luz	SC	0,390	0,622	0,615
11 Abra Campo	MG	0,362	0,493	0,502
12 Abreu e Lima	PE			0,569
13 Acacia	MS	0,316	0,463	0,517
14 Açailândia	MA			0,511
15 Açailândia	BA	0,255	0,338	0,396
16 Acaú	PA	0,281	0,387	0,467
17 Acauaze	CE			0,378
18 Acaú	CE	0,229	0,326	0,376
19 Acan	RN	0,297	0,422	0,505
20 Acaopara	CE	0,241	0,342	0,349
21 Acauete	MT	0,317	0,441	0,486
22 Acauete	MT		0,464	0,517



2. Os comandos *Ordem Ascendente* e *Ordem Decendente* serão habilitados.

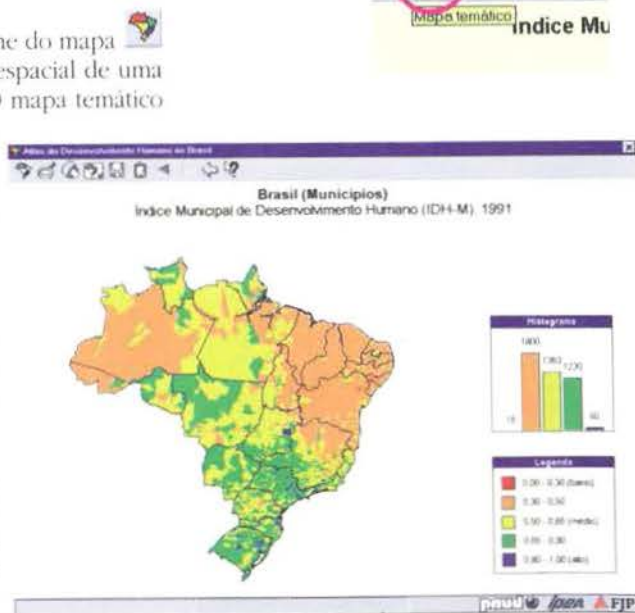
MUNICÍPIO	UF	IDH-M (1970)	IDH-M (1980)	IDH-M LONGEVID (1970)	IDH-M LONGEVID (1980)	
1 Acaú	PE	0,550	0,779	0,854	0,621	0,670
2 Acaú	PE	0,641	0,786	0,835	0,521	0,546
3 Acaú	PE	0,723	0,796	0,830	0,518	0,574
4 Acaú	PE	0,138	0,150	0,226	0,364	0,511
5 Acaú	PE	0,438	0,706	0,826	0,825	0,954
6 Acaú	PE	0,523	0,767	0,825	0,836	0,829
7 Acaú	PE	0,771	0,754	0,825	0,835	0,906
8 Acaú	PE	0,661	0,763	0,825	0,842	0,895
9 Acaú	PE	0,562	0,746	0,824	0,830	0,895
10 Acaú	PE	0,751	0,756	0,823	0,831	0,963
11 Acaú	PE	0,511	0,757	0,823	0,825	0,896
12 Acaú	PE	0,832	0,767	0,823	0,752	0,843
13 Acaú	PE	0,574	0,770	0,823	0,804	0,821
14 Acaú	PE	0,914	0,747	0,822	0,876	0,898
15 Acaú	PE	0,710	0,789	0,821	0,856	0,900
16 Acaú	PE	0,843	0,815	0,820	0,995	0,870
17 Acaú	PE	0,721	0,781	0,820	0,859	0,911
18 Acaú	PE	0,616	0,760	0,819	0,882	0,911
19 Acaú	PE	0,498	0,740	0,818	0,902	0,999
20 Acaú	PE	0,717	0,756	0,816	0,830	0,870
21 Acaú	PE	0,814	0,728	0,816	0,820	0,868
22 Acaú	PE	0,847	0,715	0,816	0,802	0,868

4. Os números à esquerda dos nomes dos municípios ou regiões indicam a colocação.

Como criar mapas temáticos?

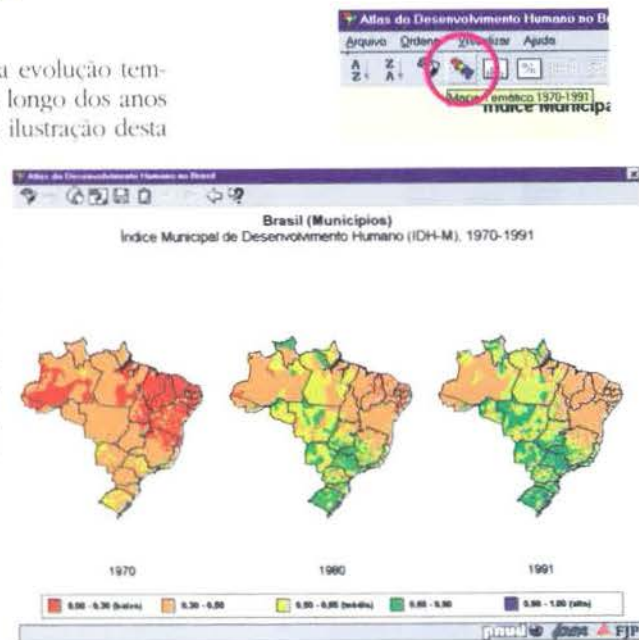
Você pode clicar o ícone do mapa para obter a visualização espacial de uma variável de sua escolha. O mapa temático permite a rápida identificação de desigualdades regionais. Bolsões de pobreza, por exemplo, são facilmente identificados.

Para criar um mapa como o que você vê na ilustração, selecione o indicador Índice de Desenvolvimento Humano. Clique com o botão esquerdo do mouse na coluna relativa ao IDHM para o ano de 1991. A coluna vai ficar cinza. Em seguida, clique o ícone *Mapa Temático*.



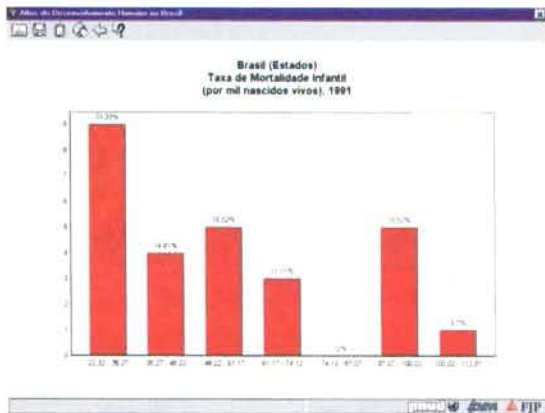
Como criar mapas compostos?

Você pode visualizar a evolução temporal de cada variável ao longo dos anos (IDHM de municípios nos três anos). Observe que em 1970 não havia um único município classificado como de alto desenvolvimento humano, com IDHM acima de 0,800. Já em 1991, 79 municípios e o Distrito Federal haviam ascendido a esse patamar.



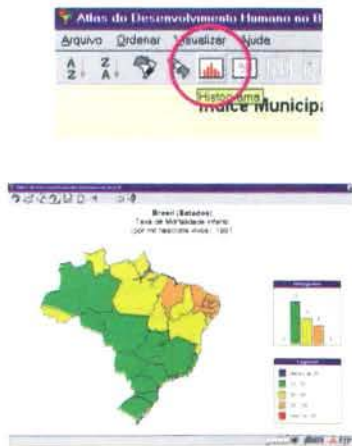
Consulte o comando *Ajuda* para aprender como criar esses mapas compostos. Se quiser, você pode também "exportá-los" para outros programas e fazer as alterações que desejar na cor ou na configuração.

Como criar histogramas?



Histogramas permitem a visualização da distribuição de uma variável de maneira a permitir a observação de valores que ocorrem com maior ou menor frequência.

Para criar um histograma, basta selecionar uma variável e uma unidade geográfica e depois acionar o comando histograma. Consulte o comando *Ajuda* para ver como se faz isso passo a passo.



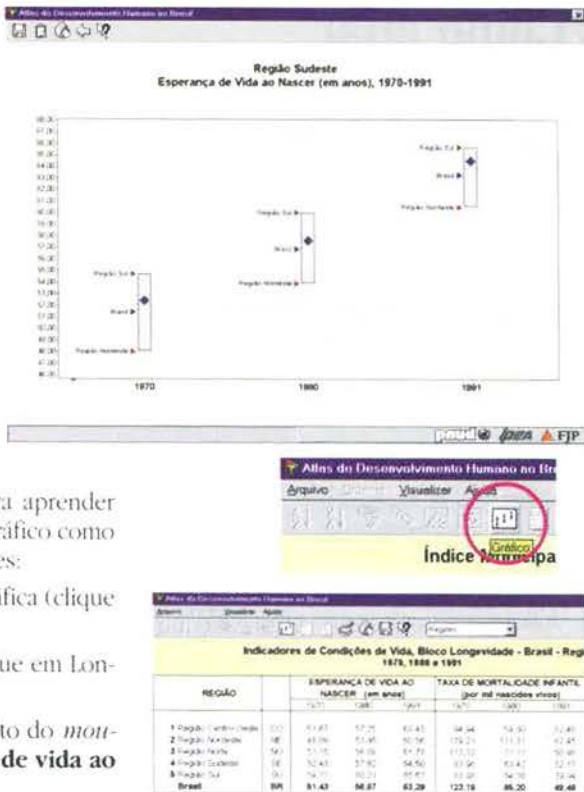
Você pode visualizar mapas mostrando quais municípios ou regiões se situam dentro de uma das faixas do histograma. Clique sobre a barra que representa aquela faixa.

Como criar gráficos?

A tela reproduzida ao lado mostra um gráfico sintetizado 1970-1991, que você pode criar para qualquer variável e qualquer município ou região. Em uma única tela você pode obter a visualização completa da evolução da variável no período 1970-1991, para o município ou a região selecionada.

Use o comando *Ajuda* para aprender passo a passo como criar um gráfico como esse. Os passos são os seguintes:

- Escolha a unidade geográfica (clique em regiões)
- Escolha o indicador (clique em Longevidade)
- Clique com o botão direito do mouse na coluna **esperança de vida ao nascer**
- Clique no ícone



Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Indicadores de Condições de Vida, Bloco Longevidade - Brasil - Região 1970, 1980 e 1991

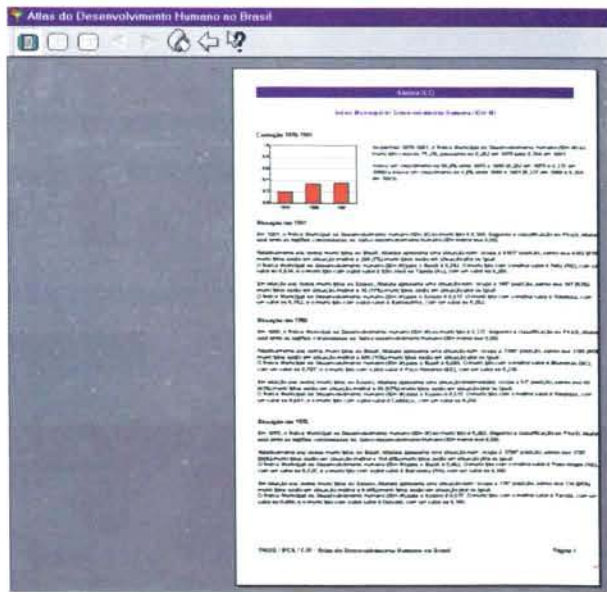
REGIÃO	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER (em anos)		TAXA DE MORTALIDADE INFANTE (por mil nascidos vivos)	
	1970	1980	1970	1980
1 Região Centro-Oeste	67,00	67,25	63,43	54,30
2 Região Nordeste	66,00	65,95	60,74	52,24
3 Região Norte	69,00	68,00	64,74	51,00
4 Região Sudeste	68,00	67,90	54,50	43,47
5 Região Sul	69,00	69,21	55,87	44,70
Brasil	68,43	68,67	63,29	52,18

Como criar relatórios?

O comando relatório permite produzir, para qualquer indicador e qualquer município ou região do Brasil, um texto de cerca de meia página contendo análises sintéticas sobre cada período de tempo. Obtém-se também um gráfico representando a evolução da variável.

Consulte o comando *Ajuda* para ler instruções passo a passo para a criação deste tipo de relatório. A idéia básica é selecionar a variável desejada, a unidade geográfica e acionar o comando relatório.

Veja, por exemplo, a ilustração ao lado.

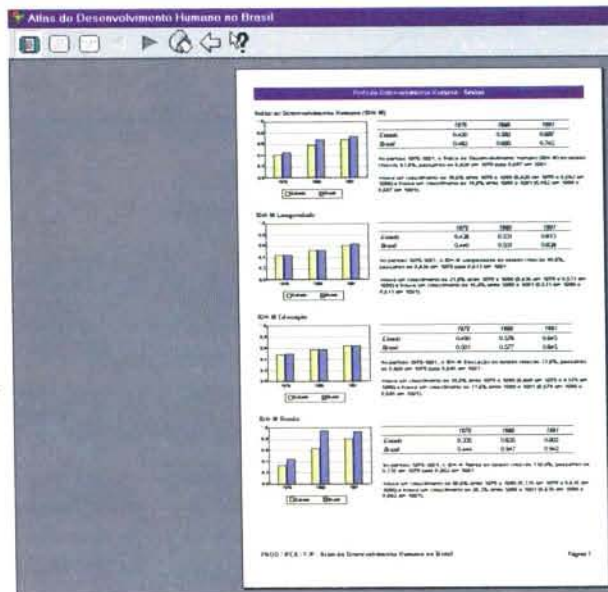
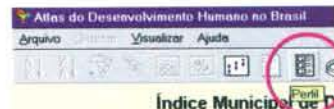


Como criar perfis?

O perfil é um relatório ampliado. Esse comando permite produzir facilmente um texto de cerca de seis páginas ilustrado com gráficos contendo informações detalhadas sobre as diversas variáveis nos anos de 1970, 1980 e 1991.

É possível obter o perfil de qualquer município brasileiro e de qualquer outra unidade geográfica.

Consulte o comando *Ajuda* para obter detalhes de como criar perfis. O caminho é localizar um determinado município ou região e clicar o ícone *Perfis* que aparece no alto da tela.



Como criar quantis?

Para criar uma tabela de quantis selecione a variável (coluna) que servirá de base para a distribuição, clicando com o botão esquerdo do *mouse* sobre a coluna que contém a variável. A coluna será marcada em cinza e o comando *Quantis*, habilitado.

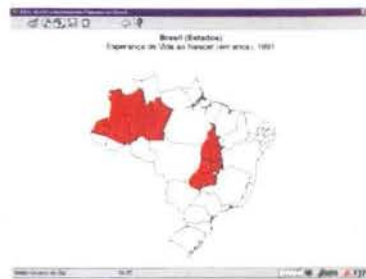
Selecione o comando *Quantis* no menu *Visualizar* ou clique no botão *Quantis* para criar uma tabela baseada na variável selecionada.

O quadro de quantis mostra a distribuição da variável em faixas de 10%. É também possível montar o quadro em faixas diferentes, de 25%, por exemplo. O mesmo recurso pode ser utilizado para o comando *Histogramas*.

Use o comando *Ajuda* para obter essa explicação passo a passo e para obter informações sobre como interpretar uma tabela de quantis.

Brasil (Estados)
Esperança de Vida ao Nascer (em anos), 1991

Quantil	Valor	Número de Ocorrências
100%	66,46	2
90%	65,47	2
80%	64,79	2
70%	63,81	3
60%	63,18	3
50%	62,36	3
40%	61,78	3
30%	61,03	3
20%	60,78	3
10%	59,77	3



Você pode visualizar mapas mostrando municípios ou regiões que se situam dentro de uma das faixas do quantil se clicar sobre a barra que representa aquela faixa.



O selo "Coleção Desenvolvimento Humano" identifica produtos de parcerias realizadas entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e instituições, pesquisadores e colaboradores interessados na promoção do desenvolvimento humano sustentável. As idéias e recomendações neles expressas resultam de análise técnica independente e não refletem necessariamente os pontos de vista do PNUD, do seu Conselho Executivo ou dos seus Estados Membros.

Software de apresentação e análise dos indicadores:

Eduardo Martins/criação e desenvolvimento, ESM Consultoria Ltda.;
Fausto dos Anjos Alvim e César Henrique de Lima Nobre/testes e controle de qualidade, PNUD.

Edição Visual: Conceito Comunicação Integrada.

Texto: Francisca Stella Fagá.

Produção editorial: Gustavo Barbosa



Este CD-ROM torna disponível para qualquer cidadão a maior base de dados já calculada em escala municipal no Brasil. São 38 variáveis geograficamente referenciadas que cobrem:

- 4491 municípios existentes em 1991
- 27 unidades da federação
- 558 microrregiões
- 5 regiões
- o país

Se fossem impressos, ocupariam mais de 500 mil páginas em milhares de volumes.

Essa imensa base de dados está inteiramente contida em um único CD-ROM, com um software que possibilita a consulta rápida por qualquer pessoa.

O software também facilita a pesquisa. Suas ferramentas permitem utilizar as variáveis para a criação de:

- 121.220 mapas
- 5.081 perfis
- 193.078 relatórios
- 159.042 gráficos
- 6.612 tabelas
- 32 planilhas